

TRABALHO FINAL DE CURSO**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA****PLANO DE AÇÃO PARA A QUALIFICAÇÃO DA TUTORIA EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: ANÁLISE DA DISCIPLINA PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM HISTÓRIA III NO PROGRAMA UFMS DIGITAL**

Graziele Moreira Nazário Alves
graziele.moreira@ufms.br

Danielle dos Santos Barreto
danielle.santos@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina Práticas Pedagógicas em História III, que possui carga horária de 102 horas. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas destacam indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: Educação a Distância; Tutoria; Plano de Ação; AVA; Práticas Pedagógicas; UFMS Digital.

1. Introdução

Este plano de ação é fruto do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, oferecido pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como parte dos requisitos para a obtenção do título de especialista. O trabalho foi desenvolvido com o propósito de refletir sobre a prática da tutoria no contexto da educação a distância, apresentando propostas de intervenção que visam à melhoria da aprendizagem e do acompanhamento pedagógico nos cursos de graduação do Programa UFMS Digital.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) escolhido para análise foi o da disciplina Práticas Pedagógicas em História III, que possui carga horária total de 102

horas, com parte desse total dedicada à realização de ações de extensão. A disciplina propõe uma reflexão ampla sobre a história da educação no Brasil nos séculos XIX e XX, abordando temas como cultura e escola, relações étnico-raciais, políticas e práticas de currículo e gestão escolar, identidade docente e temas transversais fundamentais, tais como direitos humanos, cidadania, educação ambiental e sustentabilidade. A metodologia empregada prevê atividades assíncronas mediadas pelo AVA da UFMS, utilizando recursos como fóruns de discussão, videoaulas, atividades de checkout de presença e avaliações modulares.

O objetivo geral deste plano de ação é propor estratégias que qualifiquem a prática da tutoria na disciplina analisada, potencializando o desenvolvimento da autonomia dos estudantes, aprimorando o processo de aprendizagem e fortalecendo a comunicação no ambiente virtual. Busca-se, assim, criar condições para que o estudante exerça um papel mais ativo em seu percurso formativo, articulando teoria e prática de maneira crítica e reflexiva, especialmente no que tange à realização da ação extensionista prevista no curso.

A estrutura do plano de ação foi organizada com base na análise do material didático disponibilizado no AVA, dos enunciados das atividades, dos modelos de avaliação e das rubricas aplicadas na disciplina. A partir dessa análise, foram traçadas ações que visam aprimorar a orientação oferecida aos estudantes, com a criação de guias práticos para execução das atividades, a dinamização dos fóruns de discussão por meio de perguntas problematizadoras e a ampliação do uso de recursos didáticos como quizzes interativos, podcasts e videoaulas complementares. Também se propõe o fortalecimento do acompanhamento da aprendizagem por meio da implementação de feedbacks formativos mais frequentes e personalizados, da promoção de diários reflexivos elaborados pelos estudantes sobre suas ações extensionistas e da oferta de momentos síncronos de atendimento via AVA para esclarecimento de dúvidas e orientação pedagógica.

Por fim, o plano contempla a avaliação das ações implementadas, utilizando instrumentos de autoavaliação e atividades de reflexão crítica, tanto para estudantes quanto para tutores, de forma a garantir que as práticas de ensino estejam alinhadas às necessidades dos alunos e às diretrizes pedagógicas do curso. Com essas medidas, espera-se contribuir significativamente para a elevação da qualidade da tutoria e para o fortalecimento do compromisso formativo no âmbito da educação a distância da UFMS.

2. Diagnóstico do AVA Modelo

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) escolhido para análise foi o da disciplina **Práticas Pedagógicas em História III**, ofertada no âmbito do Programa UFMS Digital pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O AVA UFMS se caracteriza por uma estrutura organizada em módulos e unidades de conteúdo, disponibilizando aos estudantes materiais didáticos, videoaulas, leituras obrigatórias, fóruns de discussão, atividades avaliativas e checkouts de presença. Cada módulo é composto por unidades que abordam temas específicos, articulados com os objetivos da disciplina. O ambiente oferece ainda espaços de comunicação direta entre estudantes e tutores, como o Fórum "Fale com a Tutoria", fóruns específicos de cada módulo e canais de mensagens internas. Os recursos tecnológicos empregados incluem acesso ao acervo digital da biblioteca da UFMS, videoaulas hospedadas na plataforma, podcasts e materiais complementares curados em plataformas externas. A metodologia é assíncrona, permitindo que os estudantes organizem seu tempo de estudo de acordo com suas possibilidades, sempre com o acompanhamento de tutoria a distância.

O perfil do trabalho da tutoria identificado no AVA Modelo demonstra uma atuação centrada no acompanhamento contínuo dos estudantes, mediando a realização das atividades propostas, esclarecendo dúvidas, promovendo a interação nos fóruns de discussão e disponibilizando suporte pedagógico e tecnológico ao longo da disciplina. A tutoria, de caráter essencialmente formativo, atua incentivando o estudante a se apropriar dos conteúdos e a desenvolver sua autonomia acadêmica, além de orientar a realização das ações de extensão previstas na disciplina. Embora a interação ocorra predominantemente por meio de atividades assíncronas, o ambiente prevê momentos de atendimento síncrono previamente agendados, ampliando o apoio ao estudante. Em todos os procedimentos, a atuação do tutor segue princípios de impessoalidade e ética, não sendo permitida a divulgação de dados pessoais de estudantes ou de tutores.

A fundamentação teórica do plano de ação baseia-se nos pressupostos da educação a distância e da formação crítica para a prática pedagógica. Autores como Paulo Freire (1996) e Donald Schön (1991) são referências centrais para a compreensão de que o tutor não deve ser apenas um transmissor de conteúdos, mas um mediador reflexivo do processo de aprendizagem. Para Freire, "ensinar exige rigorosidade

metódica, pesquisa, respeito à autonomia do ser que aprende e reflexão crítica sobre a prática" (FREIRE, 1996, p. 25).

No contexto específico da Educação a Distância, reforça-se a necessidade de um tutor proativo, capaz de promover a interação significativa, construir sentido para as atividades propostas e fomentar a autonomia dos estudantes no uso dos recursos do AVA. Assim, o plano de ação propõe a utilização de práticas que integrem reflexão crítica, avaliação formativa e desenvolvimento de competências comunicativas, contribuindo para a construção de um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz.

3 . Plano de Ação

Fórum de Discussão, Fale com a Tutoria, Fórum do Módulo, Videoaula, Checkout de Presença, Enunciado da Atividade, Modelo do planejamento da Ação de Extensão, Modelo do Relatório da Ação de Extensão, Feedback, Rubrica de Avaliação.

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fórum do Módulo ▾

Problema identificado: Participação baixa dos estudantes.

Proposta de melhoria: O fórum é um dos principais espaços de interação e construção coletiva de conhecimento no AVA. Sua baixa utilização indica um problema central na dinâmica da aprendizagem em EaD. A ausência de participação nos fóruns limita a troca de experiências, o desenvolvimento do pensamento crítico e a aprendizagem colaborativa. Como aponta Freire (1996), o diálogo é essencial para a construção do saber e a transformação da prática. Com base em Freire (1996), é necessário propor perguntas problematizadoras e contextualizadas que favoreçam a reflexão crítica. A mediação ativa do tutor (Schön, 1991) também é essencial para garantir a presença pedagógica e o aprofundamento das discussões. Assim, a proposta é reformular os tópicos do fórum com perguntas ligadas à prática docente e assegurar intervenções frequentes com feedbacks que estimulem o debate. Elaborar perguntas mais provocativas e situadas na prática docente, além de oferecer mediações mais frequentes e feedbacks imediatos no fórum. A baixa participação nos fóruns indica uma carência de estímulos reflexivos e de mediação pedagógica qualificada. Freire (1996) destaca que a prática docente deve ser dialógica e problematizadora, estimulando a criticidade dos estudantes. Quando o fórum não propicia reflexão crítica, limita-se a uma atividade mecânica. Schön

(1991) complementa ao afirmar que a aprendizagem profissional se fortalece quando há espaço para a "reflexão na ação". A melhoria das perguntas e mediações no fórum estimula o engajamento ativo dos estudantes, promovendo aprendizagens significativas e desenvolvimento da autonomia..

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a Tutoria ▾

Problema identificado: Demora no atendimento aos estudantes.

Proposta de melhoria: A comunicação ágil entre tutor e estudante é base para o suporte pedagógico na EaD. Freire (1996) afirma que a escuta e o acolhimento são centrais na prática pedagógica. A demora compromete essa relação, além de criar sensação de abandono. Leffa (1999) reforça que o tutor precisa estar presente e disponível. A falta de respostas oportunas dificulta a continuidade dos estudos, gera insegurança e impacta negativamente o rendimento e a permanência do estudante no curso. Como apontam Leffa (1999) e Freire (1996), a presença ativa do professor/tutor favorece a construção do conhecimento e a segurança no processo formativo. Garantir um tempo máximo de resposta fortalece o suporte pedagógico, aumenta a confiança dos estudantes e favorece sua permanência e participação.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula ▾

Problema identificado: : Videoaulas muito longas e sem uma estrutura clara.

Proposta de melhoria: Videoaulas longas e sem estrutura clara. A videoaula é um recurso central de exposição de conteúdo, e sua eficácia influencia diretamente a aprendizagem. Videoaulas extensas desestimulam o estudante e dificultam a compreensão. Leffa (1999) alerta que o conteúdo deve ser acessível e adaptado às condições do público-alvo. Dificulta a retenção de informações e reduz a motivação, comprometendo o desempenho acadêmico e o aproveitamento das atividades. Vídeo extensos tendem a gerar dispersão e dificultam a aprendizagem autônoma. Segundo Leffa (1999), o docente precisa adaptar os métodos às necessidades reais dos

estudantes. Fragmentar conteúdos em blocos curtos facilita a assimilação e promove maior concentração. A divisão das videoaulas melhora o aproveitamento do conteúdo e contribui para uma experiência de aprendizagem mais acessível e eficaz.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença ▾

Problema identificado: Atividades de presença simples e repetitivas.

Proposta de melhoria: Justificativa: O checkout é uma oportunidade de promover reflexão e fixação dos conteúdos, mas está sendo subutilizado. Atividades repetitivas não provocam reflexão. Freire (1996) defende uma pedagogia que problematiza e mobiliza o pensamento crítico. Enfraquece a articulação entre teoria e prática, tornando o processo formativo superficial e desmotivador. Atividades descontextualizadas não promovem o pensamento crítico nem o vínculo com a prática docente. Freire (1996) defende a construção de práticas educativas que promovam a reflexão e o engajamento. Reformular os checkouts com foco em reflexão fortalece a articulação entre teoria e prática e amplia o papel ativo do estudante no processo formativo.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação ▾

Problema identificado: Enunciados das atividades pouco claros e objetivos.

Proposta de melhoria: A clareza nos enunciados é fundamental para garantir que o estudante compreenda o que é esperado. A ambiguidade prejudica a autonomia. Celani (1992) afirma que a prática docente exige comunicação clara para que o estudante possa agir com autonomia, pode gerar confusão, insegurança e compromete a qualidade das entregas, além de afetar a autoconfiança do discente. Ambiguidade nos enunciados gera insegurança e pode prejudicar o desempenho do estudante. De acordo com Celani (1992), a clareza na comunicação docente é essencial para a autonomia do discente e para o êxito na realização das tarefas. Impacto: Reescrever os enunciados com linguagem objetiva e detalhamento melhora a compreensão, diminui dúvidas e promove entregas mais alinhadas aos objetivos pedagógicos.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Modelos de planejamento de atividades sem exemplos práticos.

Proposta de melhoria: Os estudantes apresentam dificuldades em elaborar o planejamento por falta de referências aplicadas. Schön (1991) defende a exemplificação como instrumento fundamental para a formação reflexiva. Dificulta a elaboração do planejamento e reduz a capacidade de articulação entre conteúdo e ação extensionista. A ausência de exemplos prejudica a aplicação autônoma dos modelos. Schön (1991) aponta que o conhecimento se constrói por meio da reflexão e da exemplificação de boas práticas. A inclusão de exemplos reais fortalece a compreensão e amplia a capacidade de aplicar o modelo com criatividade e coerência pedagógica.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Feedback ▾

Problema identificado: Feedback genérico e pouco direcionado..

Proposta de melhoria: O feedback é uma ferramenta poderosa de aprendizagem, quando bem utilizada. Celani (1992) afirma que a devolutiva precisa ser formativa, clara e construtiva para promover o desenvolvimento do estudante. Gera sensação de invisibilidade, impede avanços significativos e dificulta a percepção do próprio desempenho. O feedback é uma ferramenta formativa essencial. Celani (1992) defende que a construção do saber docente requer devolutivas que permitam ao estudante refletir e reorientar sua prática. Impacto: O feedback personalizado contribui para o desenvolvimento de competências específicas, melhora a autopercepção e qualifica o percurso de aprendizagem.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão ▾

Problema identificado: Falta de orientações claras sobre a estrutura.

Proposta de melhoria: O relatório é parte essencial da curricularização da extensão, e precisa ser compreendido como instrumento de reflexão. Freire (1996) e Celani (1992) defendem a escrita como prática de construção de conhecimento. A ausência de um guia prejudica essa construção. O estudante não compreende os objetivos do relatório, o que compromete sua elaboração e a articulação entre teoria e prática. A ausência de guias estruturados compromete a elaboração crítica e articulada dos relatórios. Para Freire (1996), a escrita é um instrumento de reflexão e ação. Um guia bem estruturado orienta o estudante na organização do relatório, fortalecendo a articulação entre a teoria estudada e a prática realizada.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação ▾

Problema identificado: Atividades que não incentivam a aplicação prática dos conceitos aprendidos.

Proposta de melhoria: A avaliação deve refletir a prática profissional e a realidade do campo educacional. Schön (1991) argumenta que o conhecimento se torna significativo quando aplicado a situações reais. Reduz a capacidade do estudante de transferir os conhecimentos teóricos para contextos práticos e reais, esvaziando o propósito extensionista. Segundo Schön (1991), a prática reflexiva exige que o conhecimento seja testado em contextos reais. Atividades puramente teóricas não promovem essa articulação. Atividades práticas permitem ao estudante vivenciar o conteúdo, promovendo maior significância na aprendizagem e estimulando o protagonismo.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista ▾

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Selecione ▾ Fórum de Discussão

Problema identificado: Muitas vezes, o fórum não é aproveitado adequadamente pelos alunos, o que resulta em uma interação limitada e compromete o engajamento no processo de aprendizagem.

Proposta de melhoria: O fórum é um espaço privilegiado para o debate, a troca de experiências e a construção coletiva. Freire (1996) salienta que a aprendizagem ocorre

por meio do diálogo e da problematização da realidade. Quando o fórum não é bem conduzido, ele perde sua função pedagógica, o que diminui o engajamento, empobrece as discussões e prejudica o desenvolvimento de competências reflexivas e argumentativas. Uma proposta para melhorar a participação dos estudantes nos fóruns é estruturar questões mais provocativas e situadas na prática pedagógica, estimulando-os a refletirem sobre suas experiências e a relacionarem os conceitos teóricos com situações práticas. Além disso, é importante divulgar boas práticas de interação, incentivando os alunos a responderem com mais profundidade e com argumentação fundamentada. Como propõe Paulo Freire (1996), “ensinar exige mais do que saber o conteúdo; exige uma postura crítica que se reflete na ação pedagógica”. Nesse sentido, um fórum mais interativo, com tópicos desafiadores e com a mediação constante do tutor, pode motivar os alunos a participarem de forma mais significativa.

Responsável pela melhoria: Tutor ▾

4. Considerações finais

As propostas de melhoria descritas no plano de ação representam um avanço significativo na qualificação da tutoria na Educação a Distância (EaD). A instituição de um prazo máximo de 24 horas para resposta no fórum “Fale com a Tutoria” e a oferta de feedbacks individualizados não apenas reforçam o compromisso com o suporte ao estudante, mas também demonstram um alinhamento com práticas pedagógicas modernas, centradas na responsividade e no acolhimento. Tais medidas criam um ambiente de confiança e presença constante, elementos essenciais para minimizar a sensação de isolamento frequentemente relatada por alunos da modalidade a distância.

Ao garantir respostas rápidas e orientações personalizadas, o tutor se torna um ponto de referência constante no processo de aprendizagem, promovendo segurança e motivação. Essa presença ativa e reflexiva remete ao conceito de “reflexão na ação” proposto por Donald Schön, segundo o qual o profissional em educação aprende e evolui ao atuar, avaliando constantemente suas decisões pedagógicas diante das situações concretas. Nesse contexto, a prática tutorial deixa de ser apenas reativa e passa a ser formativa, contribuindo diretamente para o desenvolvimento autônomo e crítico dos alunos.

Outra proposta relevante é a reformulação dos enunciados das atividades, tornando-os mais objetivos, acessíveis e contextualizados. Enunciados pouco claros tendem a gerar dúvidas e inseguranças que comprometem o desempenho acadêmico e, por isso, a clareza é um princípio essencial na EaD. Associada a isso, a reorganização das videoaulas em blocos curtos, de 10 a 15 minutos, com recursos visuais e exemplos práticos, respeita a dinâmica de atenção do aluno adulto e favorece o aprendizado ativo. Tal abordagem dialoga com a perspectiva de Víctor Leffa, ao afirmar que o professor deve constantemente questionar seus métodos para atender às transformações no perfil discente.

O fornecimento de roteiros de estudo, combinado com a fragmentação do conteúdo, permite ao aluno maior controle sobre seu processo de aprendizagem. Essa prática amplia a autonomia e fomenta a autorregulação, habilidades indispensáveis no ensino a distância. Nesse cenário, o tutor desempenha o papel de facilitador da aprendizagem, oferecendo meios para que cada estudante encontre sua própria estratégia e ritmo de estudo. A personalização da experiência educacional é, portanto, não apenas uma tendência, mas uma necessidade da educação contemporânea.

Além disso, a incorporação de ferramentas de metacognição, como diários de bordo e autoavaliações periódicas, possibilita tanto ao aluno quanto ao tutor uma análise crítica contínua sobre o percurso formativo. Ao refletir sobre seus avanços, dificuldades e estratégias, o estudante se torna sujeito ativo da própria formação. Celani destaca a importância dessa postura reflexiva ao afirmar que o professor deve construir seus próprios saberes a partir da análise de sua prática e das demandas do contexto em que atua. Esse movimento se reflete igualmente na prática do tutor, que também aprende ao acompanhar a evolução dos estudantes.

A melhoria no suporte pedagógico transforma o ambiente virtual de aprendizagem em um espaço mais dinâmico e dialógico. O tutor, neste cenário, atua como mediador reflexivo e agente de transformação, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Isso é especialmente relevante nas disciplinas que envolvem a curricularização da extensão, nas quais a articulação entre teoria e prática precisa ser cuidadosamente mediada para garantir a efetiva participação dos alunos em projetos com impacto social. A atuação do tutor se mostra, assim, fundamental para garantir a relevância e aplicabilidade dos conteúdos acadêmicos.

O papel do tutor, ao promover esse tipo de experiência, aproxima-se da visão freireana de educação, onde o ensino é visto como prática de liberdade. Paulo Freire nos lembra que ensinar é criar condições para que o conhecimento seja produzido pelo próprio educando. Isso exige do tutor uma postura ética, crítica e comprometida com o desenvolvimento pleno do estudante, estimulando a construção de saberes que ultrapassem os muros da instituição e dialoguem com a realidade. Nesse sentido, a EaD se apresenta como espaço potente para o exercício da autonomia e da cidadania.

Por fim, a implementação dessas ações reflete uma concepção de tutoria que vai além da resolução de dúvidas e correção de atividades. Trata-se de um acompanhamento pedagógico estratégico, baseado em escuta, planejamento e diálogo. O tutor passa a ser um elo vital entre o estudante e o conhecimento, contribuindo não apenas para a sua formação acadêmica, mas também para sua inserção crítica no mundo. Assim, o plano de ação proposto não apenas qualifica a tutoria, mas também reconfigura o processo educativo na EaD, tornando-o mais humano, inclusivo e transformador.

5 Referências

- CELANI, Maria Helena Vieira. O professor de línguas: formação crítica e prática pedagógica. Campinas: Papyrus, 1992.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- LEFFA, Victor. Ensino de línguas: fundamentos e prática. São Paulo: Mercado de Letras, 1999.
- SCHÖN, Donald. A educação reflexiva: como os profissionais pensam em sua prática. Porto Alegre: Artmed, 1991.